

MRNT 

MEU LUGAR NO MUNDO

PERTENCIMENTO RESTAURADO EM CRISTO.

SERMONÁRIO
Semana de Oração JA





AUTOR:

GEORGES HOMSI MORA

Departamental do Ministério Jovem

Associação Paulistana

Historiador pela UNIFESP, teólogo pelo UNASP e Mestre em Ciências da Religião pela PUC. Com experiência como pastor distrital e associado de jovens no UNASP-HT, atuo hoje como Departamental de Jovens da Associação Paulistana (UCB).

Acima de tudo, esposo da Camila, pai da Malu e de um bebê que está a caminho.

Dedicado a servir as novas gerações por um Evangelho para nosso tempo, pela fé, esperança e amor.



APRESENTAÇÃO

Este manual foi desenvolvido para a **Semana JA 2026 da Divisão Sul-Americana (DSA)**, com o tema “**Meu Lugar no Mundo: Pertencimento Restaurado em Cristo**”. Ele é fruto de um trabalho cuidadoso de reflexão teológica, exegese bíblica e sensibilidade pastoral voltada para a juventude adventista.

O objetivo desta série é conduzir os jovens em uma jornada de **8 sermões** que exploram os temas de pertencimento, identidade e missão à luz das Escrituras, culminando no chamado para anunciar quem Jesus é e viver na esperança de Sua volta.

Desde a queda, a vida se tornou uma jornada de busca por um lar que não conseguimos encontrar. A vida se tornou possível pela graça, mas incompleta e inconstante pelo pecado. Afinal de contas, somos todos estrangeiros em algum lugar. Somos como o Sísifo de Camus: empurramos a pedra da conquista, do acúmulo e da luta montanha acima, apenas para vê-la rolar de volta. Construímos nossa identidade em títulos, bens e relacionamentos, mas a fome de pertencimento persiste. Nosso verdadeiro lugar no mundo não é um espaço geográfico ou social que criamos, mas um relacionamento de pertencimento restaurado em Cristo. Jesus não é só uma pessoa especial. Ele Se tornou o nosso lugar. É Nele que nossa identidade e nosso propósito são finalmente redefinidos, e nossa alma encontra, de fato, o seu lar. Ao encontrar Jesus, o ser humano também se encontra.





ESTRUTURA DA SÉRIE

A série está organizada em **8 sermões**, cada um com:

1. Ficha Técnica do Sermão – Informações essenciais: título, texto-base, verso-chave, grande ideia, tensão central, pergunta norteadora, eixos da série (identidade, pertencimento, missão), objetivo pastoral e ato de rendição.

2. Estrutura Homilética Padronizada – Dividida em:

A. ATENÇÃO – Introdução que conecta a realidade dos jovens com o texto bíblico.

B. TENSÃO – Apresentação do conflito ou crise que o sermão abordará.

C. JANELA DE GRAÇA – Exposição bíblica organizada em três eixos: **Identidade, Pertencimento e Missão.**

3. Meu lugar no mundo é: – Síntese teológico-pastoral do sermão, com uma frase-síntese para memorização.

4. Chamado prático – Sugestão de dinâmica para o apelo, com oração final.



PÚBLICO-ALVO

Este material foi desenvolvido especialmente para:

- ▶ **Jovens adventistas** (adolescentes e jovens adultos) que buscam compreender seu lugar no mundo à luz do Evangelho.
- ▶ **Líderes de Jovens, pastores e pregadores** que desejam conduzir a Semana JA com profundidade teológica e relevância pastoral.
- ▶ **Igrejas locais** que querem promover uma semana de oração impactante e transformadora para sua juventude.





COMO USAR ESTE MANUAL

1. PREPARAÇÃO ESPIRITUAL

Antes de pregar qualquer sermão desta série, dedique tempo para:

- ▶ **Orar** pela juventude da sua igreja e pela sua própria preparação.
- ▶ **Estudar** o texto bíblico de cada sermão com profundidade, indo além do que está escrito no manual.
- ▶ **Refletir** sobre como o tema do sermão se conecta com a realidade dos jovens da sua comunidade.

2. ADAPTAÇÃO CULTURAL E CONTEXTUAL

Embora o manual ofereça uma estrutura completa, **sinta-se livre para adaptar**:

- ▶ **Ilustrações e exemplos** que sejam mais relevantes para o contexto cultural e social dos jovens da sua região.
- ▶ **Linguagem e tom** que se conectem melhor com a faixa etária e o perfil da sua audiência.
- ▶ **Dinâmicas de apelo** que sejam apropriadas para o espaço físico e o formato do evento (presencial, online, híbrido).

Importante: Mantenha a estrutura teológica central (Identidade, Pertencimento, Missão) e a *progressão narrativa da série*, mas personalize a forma de comunicação.

3. DINÂMICAS DE APELO

Cada sermão termina com uma sugestão de dinâmica para o apelo. Essas dinâmicas são:



- ▶ **Práticas e participativas** – Convidam os jovens a uma resposta concreta (ficar de pé, vir à frente, orar em silêncio, etc.).
- ▶ **Flexíveis** – Podem ser adaptadas ao tamanho do grupo, ao espaço físico e ao formato do evento.

Importante: O apelo não é apenas um “momento final”, mas o clímax espiritual do sermão. Prepare-se espiritualmente para esse momento e conduza-o com sensibilidade e respeito.

4. SEQUÊNCIA RECOMENDADA

A série foi projetada para ser pregada em **8 dias consecutivos** (de sábado a sábado), seguindo a ordem dos sermões:

1. **Sábado** – Rede vazia, coração cheio (Pedro)
2. **Domingo** – O Deus da segunda fogueira (Pedro restaurado)
3. **Segunda-feira** – De volta pra casa (Ovelha perdida)
4. **Terça-feira** – O lugar secreto
5. **Quarta-feira** – Deus é como um Pai (Filho Pródigo)
6. **Quinta-feira** – Nosso novo lugar (Samaritana)
7. **Sexta-feira** – No horizonte de alguém (Bom Samaritano)
8. **Sábado** – Meu lugar no mundo é Te anunciar (síntese e volta de Jesus)

Nota: Se não for possível realizar os 8 sermões consecutivos, você pode adaptar a série para um formato de fim de semana (sexta, sábado e domingo) ou para encontros semanais, mas recomendamos manter a ordem e a progressão dos temas.

5. MATERIAIS COMPLEMENTARES

Para enriquecer a experiência da Semana JA, considere:



- ▶ **Pequenos Grupos** – Organize discussões em pequenos grupos após cada sermão, usando as “Perguntas para Reflexão” que podem ser criadas a partir dos temas.
- ▶ **Testemunhos** – Convide jovens para compartilharem testemunhos relacionados aos temas dos sermões (perdão, busca, pertencimento, missão).
- ▶ **Música** – Utilize com profusão a música tema JA de 2026:
- ▶ **Redes sociais** – Crie conteúdo diário (posts, stories, vídeos curtos) com as frases-síntese de cada sermão para engajar os jovens durante a semana



6. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Após a Semana JA:

- ▶ **Avalie** o impacto da série através de conversas informais, questionários ou reuniões com os jovens.
- ▶ **Acompanhe** os jovens que tomaram decisões durante os apelos, oferecendo discipulado, mentoria e integração em ministérios.
- ▶ **Celebre** as histórias de transformação e compartilhe testemunhos com a igreja.





OBSERVAÇÕES FINAIS

Este manual é uma **ferramenta**, não uma camisa de força. Use-o com **liberdade criativa**, mas sempre com **fidelidade bíblica e sensibilidade pastoral**.

Que o Espírito Santo use esta série para:

- ▶ **Revelar** a identidade dos jovens em Cristo.
- ▶ **Restaurar** o senso de pertencimento na casa do Pai.
- ▶ **Reacender** a paixão pela missão de anunciar Jesus e Sua volta.

Que cada jovem descubra, de forma profunda e transformadora, que seu lugar no mundo é em Jesus – e que sua missão no mundo é anunciá-Lo!

*Divisão Sul-Americana (DSA) – Ministério Jovem Semana JA 2026:
Meu lugar no mundo*



MEU LUGAR NO MUNDO

SÁBADO - REDE VAZIA, CORAÇÃO CHEIO

Texto-base: Lucas 5:1-11

1. FICHA TÉCNICA

Título:

Rede vazia, coração cheio

Texto-base:

Lucas 5:1-11

Verso-chave:

“Não temas; de agora em diante serás pescador de homens.” (Lucas 5:10)

Grande ideia e foco:

O encontro com a santidade de Cristo expõe nossa insuficiência (pecador) justamente para nos introduzir em um novo lugar de pertencimento e missão (pescador de gente). A rede vazia é o cenário onde Jesus redefine nossa identidade.

Tensão central:

A **exaustão do esforço humano** (“trabalhar a noite toda e não pescar nada”) em contraste com a **autoridade da Palavra de Cristo**, que enche a rede e transforma o chamado.

Pergunta que nos guia:

Por que a presença da santidade de Cristo, que revela nossa maior imperfeição, é também o único caminho para descobrirmos nossa verdadeira dignidade e missão?

Eixos da série neste sermão:

- ▶ **Identidade:** “Sou pecador” – honestidade radical.
- ▶ **Pertencimento:** Jesus entra no meu barco, mesmo com a rede vazia.
- ▶ **Missão:** “De agora em diante serás pescador de gente.”

*Objetivo
pastoral
jovem:*

Ao final da mensagem, o jovem poderá:

- ▶ Nomear pelo menos uma “rede vazia” em sua vida (fracasso, frustração, cansaço da busca por aprovação/resultado);
- ▶ Entender que a lógica de sucesso ou fracasso, independe do estado da rede de pesca.
- ▶ Reconhecer e confessar sua autossuficiência diante de Cristo (“sou pecador”);
- ▶ Entender que é justamente nessa fraqueza que Jesus o chama para um novo propósito: deixar de viver apenas para “peixes” (coisas, desempenho, números) e abraçar a missão com pessoas.

*Ato de
rendição
(Chamado
prático do
sermão):*

RENDER AS REDES – Confessar a autossuficiência e render seu “barco” (vida, profissão, dons, projetos) e suas “redes” (esforços, planos, resultados) a Cristo, aceitando o chamado a ser pescador de gente, mesmo na fraqueza.

2. ESTRUTURA PADRONIZADA

A. ATENÇÃO – A EXPERIÊNCIA UNIVERSAL DA REDE VAZIA

- Introduza com situações típicas da juventude:
 - ▶ Estudou, fez tudo o que o professor pediu, mas a nota não veio.
 - ▶ Esforçou-se num projeto, ministério, conteúdo, relacionamento – e parece que ninguém percebeu.
 - ▶ Trabalhou, se dedicou, orou... e, ao olhar para o resultado, a sensação é: “Trabalhei a noite inteira e nada”.

- Frases de abertura possível:

“Quem aqui já sentiu que fez tudo o que sabia fazer... e no final a rede continuou vazia?”

“Quem aqui já experimentou o sucesso de uma rede cheia de peixes, e ainda assim parece que ela continua vazia?”

- Conecte-se com Pedro:

- ▶ Ele é profissional, não amador.
- ▶ Está pescando no horário certo, no lugar certo, com a técnica certa.
- ▶ Mesmo assim, **não apanha nada.**

Mostre que não é só sobre “fracassar num dia ruim”: é um retrato da nossa limitação humana. Por mais que tentemos, existe um vazio que esforço nenhum preenche completamente.

B. TENSÃO – QUANDO ESFORÇO NÃO É SUFICIENTE

- Traga a realidade da juventude:

- ▶ Pressão por desempenho na escola/faculdade.
- ▶ Pressão por aparência, relevância nas redes sociais, reconhecimento.
- ▶ Pressão até dentro da igreja: “tenha ministério, produza, apareça”.

- Mostre o conflito:

- ▶ A gente aprende que “se fizer tudo certo, vai dar certo”.
- ▶ Mas muitas vezes fazemos “tudo certo” e a rede continua vazia.
- ▶ Isso gera frustração, cansaço e, às vezes, afastamento de Deus e da igreja.

Formule a tensão claramente:

“E se o problema não for apenas ‘quão forte você puxa a rede’, mas quem está, ou não está, dentro do seu barco?”

Aqui você instala a crise que a Janela de Graça vai resolver.

C. JANELA DE GRAÇA – JESUS, A SANTIDADE QUE ENTRA NO BARCO

Organize a exposição em três eixos: pertencimento, identidade, missão.

1. PERTENCIMENTO: JESUS ENTRA NO BARCO VAZIO (Lc 5:1-3)

- Jesus chega justamente na cena da frustração:
 - Pescadores lavando redes vazias.
 - Um turno de trabalho fracassado.
- Em vez de escolher outro lugar, Ele entra no barco de Pedro e pede: “Afasto-o um pouco da praia.”
- O instrumento de trabalho de Pedro vira púlpito de Jesus.

Aplicação:

- Jesus não exige “rede cheia” para entrar na nossa vida.
- Ele entra na nossa rotina, no nosso trabalho, estudo, ministério, exatamente como estão – até quando estão vazios.
- Nosso verdadeiro lugar começa quando deixamos Jesus usar o nosso barco, mesmo antes de “dar certo”.

“Seu lugar no mundo não começa quando tudo funciona, mas quando Jesus entra, mesmo que a rede ainda esteja vazia.”

2. IDENTIDADE: O MILAGRE QUE MOSTRA QUEM EU SOU (Lc 5:4-9)

- Depois de ensinar, Jesus manda:
“Faze-te ao largo e lançai as vossas redes para pescar.”
- Para um pescador experiente, isso é estranho:
 - Horário errado, técnica estranha, lógica contrariada.
- A resposta de Pedro revela o conflito:
“Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; **mas, sob a tua palavra, lançarei as redes.**”

- A pesca é tão abundante que:
 - As redes quase se rompem,
 - Os barcos quase afundam.

Mas o verdadeiro clímax não é o grito de alegria pela abundância, e sim o grito de consciência:

“Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador.!” (v.8)

- Na presença da santidade de Jesus, Pedro deixa de se ver apenas como “pescador frustrado” e se vê como **pecador**.
- Ele entende:
 - “O problema não é só a rede vazia; o problema sou eu. Eu não sou suficiente”.

Conexão teológica com a série:

- Assim como Isaías 6:5, o encontro com o Santo não termina em destruição, mas em chamado.
- Religião sem Cristo pode nos fazer sentir “ok” ou apenas “culpados”.
- Encontro com Cristo gera confissão verdadeira – “Sou pecador” – e abre espaço para a graça.

Aplicação jovem:

- Muitos jovens se cansam tentando “encher a rede” para provar valor.
- Jesus quer, primeiro, iluminar o coração e levá-los a reconhecer:
 - “Eu não sou definido pelo meu desempenho. Eu sou um pecador precisando de graça”.

Exemplo: No livro “Ego Transformado” (The Freedom of Self-Forgetfulness), Timothy Keller utiliza uma citação da Madonna (retirada de uma entrevista dela à Vogue) para ilustrar como o ego humano é insaciável, vazio e está sempre tentando provar seu valor.

A citação é a seguinte:

“O que me impulsiona na vida é o medo de ser medíocre. Esse medo é o que sempre me impele. Venço um de seus ataques e descubro-me como um ser humano especial, mas logo continuo me sentindo medíocre e desinteressante, a menos que faça outra coisa espetacular. Apesar de ter me tornado alguém, ainda tenho de provar que sou alguém. Minha luta não terminou, e acho que nunca terminará.” (KELLER, Timothy. Ego Transformado. Tradução de A. G. Mendes. São Paulo: Edições Vida Nova, 2014.)

Keller usa essa fala para argumentar que, mesmo pessoas com enorme sucesso (que já “são alguém” aos olhos do mundo), continuam presas à necessidade constante de validar sua identidade, pois o ego humano natural é “atarefado” e nunca se sente preenchido.

*** Nesse caso, mesmo tendo uma rede cheia de peixes, ela continua vazia de propósito.**

3. MISSÃO: DO “RETIRA-TE” AO “NÃO TEMAS” (Lc 5:10-11)

- Pedro pede distância: “Retira-te de mim...”
- Jesus responde aproximando e chamando: “Não temas; doravante serás pescador de homens”.
- Ele não ignora o estado de pecado de Pedro, mas também não o rejeita por causa dele.
- Ele redefine a vida de Pedro:
 - O barco continua sendo barco.
 - A rede continua sendo rede.
 - O lago continua sendo lago.
 - Mas o foco muda de peixes para pessoas.

Frases de impacto:

- “Jesus não preenche a rede de Pedro para que ele volte ao mesmo ciclo; Ele preenche para mostrar que agora o alvo da sua vida não são mais peixes, são pessoas.”
- “Jesus não veio para afastar o pecador, mas para redefinir o pecador.”

- “O milagre maior não é a rede cheia; é um coração honesto e um chamado novo.”

Conexão com a tese da série:

- A vida sem Cristo é uma sequência de noites de trabalho sem peixe.
- Com Cristo, mesmo quando a rede esvazia de novo, a identidade e o propósito permanecem: **eu pertencço a Ele, e sou chamado por Ele.**

D. CHAMADO PRÁTICO – RENDER AS REDES

Ato de rendição do primeiro sermão:

Confessar a autossuficiência e entregar seu barco e suas redes a Cristo, aceitando o chamado na fraqueza.

Sugestão de dinâmica para o apelo:

1. Reconhecer a rede vazia:

- Convide os jovens a, em silêncio, identificarem:
 - Onde se sentem fracassados;
 - Onde estão esgotados de tentar “dar certo”;
 - Onde buscam aprovação e não têm encontrado.

2. Confessar a autossuficiência:

- Convide-os a repetir, em essência, a honestidade de Pedro:
 - “Senhor, eu tenho confiado mais em mim do que na Sua Palavra.”
 - “Eu tenho tentado encher minhas redes sozinho.”

3. Render o barco e as redes:

- Peça que se coloquem de pé ou venham à frente, como um gesto de trazer o barco até a praia de Jesus.
- Oriente uma oração simples, em pensamento: “Senhor, o barco é Seu, as redes são Suas, minha história é Sua. Eu me rendo”.

4. Aceitar o chamado à missão:

- ▶ Mostre que os discípulos abandonaram uma rede cheia, e seguiram Jesus:
 - ▶ “Senhor, use minha vida para alcançar gente. Onde eu estudo, trabalho, sirvo, quero ser pescador de pessoas.”



Modelo de oração final:

“Senhor Jesus, nós trabalhamos, estudamos, tentamos, e muitas vezes a sensação é de rede vazia. Hoje reconhecemos que nossos esforços não definem o nosso valor. Como Pedro, confessamos: Somos pecadores; precisamos da Tua graça. Obrigado porque, em vez de Se afastar de nós, o Senhor entra no nosso barco e diz: ‘Não temas’. Hoje queremos render nosso barco, nossas redes, nossos planos. Enche nosso coração com um novo propósito. Faz de nós pescadores de gente, jovens que sabem que o seu verdadeiro lugar no mundo é Contigo e em missão por Ti. Em nome de Jesus, amém.”



MEU LUGAR NO MUNDO

DOMINGO - O DEUS DA SEGUNDA FOGUEIRA

Texto-base: João 21:1-19 (com referências a Lucas 5:1-11, Mateus 16:15-23, João 13:36-38, Lucas 22:54-62)

1. FICHA TÉCNICA

Título:

O Deus da segunda fogueira

Texto-base:

João 21:1-19

Verso-chave:

“Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas”. (João 21:17)

Grande ideia e foco:

A instabilidade humana e a falha não são o fim da história. O verdadeiro pertencimento em Cristo é restaurado através do perdão e da graça, que nos capacitam a cumprir o chamado mesmo após a negação.

Tensão central:

A **covardia** e a **negação humana** (Pedro na primeira fogueira) versus a **graça restauradora de Jesus**, que oferece uma segunda chance e reafirma o chamado (Pedro na segunda fogueira).

Pergunta que nos guia:

Como podemos encontrar nosso lugar de perdão e restauração em Cristo, mesmo quando nossas falhas parecem nos desqualificar para sempre?

Eixos da série neste sermão:

- ▶ **Identidade:** “Sou perdoado” – a graça que redefine.
- ▶ **Pertencimento:** Jesus me busca e me restaura, mesmo após a negação.

*Objetivo
pastoral
jovem:*

- ▶ **Missão:** O chamado é reafirmado, não cancelado pela falha.

Ao final da mensagem, o jovem deve ser capaz de:

- ▶ Reconhecer que suas falhas e medos não o desqualificam do amor e do plano de Deus;
- ▶ Entender que Jesus oferece perdão e uma segunda chance, mesmo após a negação;
- ▶ Aceitar o convite de Jesus para ser restaurado e reafirmar seu compromisso com o chamado, confiando na graça divina.

*Ato de
rendição
(Chamado
prático do
sermão):*

VOLTAR À SEGUNDA FOGUEIRA – Confessar as negações e falhas, aceitar o perdão de Jesus e reafirmar o amor e o compromisso com Ele, permitindo que a graça restaure o chamado.

2. ESTRUTURA PADRONIZADA

A. ATENÇÃO – O HOMEM DOS ALTOS E BAIXOS

- Comece com a figura de Pedro, um personagem tão humano e identificável:
 - ▶ “Quem é esse homem? Tão parecido conosco, instável, de altos e baixos.”
 - ▶ Capaz da mais robusta coragem num momento, para depois cair no abismo da mais criminoso covardia.
 - ▶ Juras de fidelidade inegociável a Cristo, para em seguida negá-Lo de forma tão covarde.
 - ▶ Profissão de fé mais cristalina (“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”), para em seguida ser usado por Satanás para afastar Jesus da cruz.
 - ▶ Fé robusta para andar sobre as águas, para em seguida tirar os olhos de Cristo e afundar no mar da incredulidade.

- Frase de abertura possível:
“Quantos de nós já nos vimos em Pedro? Querendo acertar, mas falhando. Prometendo fidelidade, mas cedendo ao medo. Quem aqui já sentiu o peso de uma falha que parecia imperdoável?”

- Conecte com a experiência dos jovens:
 - ▶ A pressão para ser perfeito, para não errar.
 - ▶ O medo de falhar e ser julgado, de não ser mais “digno”.
 - ▶ A sensação de que um erro pode cancelar todo o seu futuro, seu ministério, seu chamado.

B. TENSÃO – A PRIMEIRA FOGUEIRA E O PESO DA NEGAÇÃO

- Retome a história de Pedro, focando na noite da negação:
 - ▶ Jesus preso, levado à casa do sumo sacerdote.
 - ▶ Pedro, seguindo de longe, se mistura à multidão.
 - ▶ A cena da primeira fogueira (Lucas 22:54-62):
 - ▶ Uma criada o reconhece: “Este também estava com ele”.
 - ▶ Pedro nega: “Mulher, não o conheço”.
 - ▶ Outro o acusa: “Também tu és dos tais”.
 - ▶ Pedro protesta: “Homem, não sou”.
 - ▶ Mais um afirma: “ Também este, verdadeiramente, estava com ele, porque também é galileu”.
 - ▶ Pedro insiste: “Homem, não compreendo o que dizes”.
 - ▶ O galo canta.
 - ▶ Jesus se vira e fixa os olhos em Pedro.
 - ▶ Pedro se lembra da palavra de Jesus: “Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo”.
 - ▶ Pedro, saindo dali, chora amargamente.
- O peso da negação:
 - ▶ Sexta de manhã: Jesus pregado na cruz. Pedro não estava lá.

- ▶ Às 15:00: Jesus entrega Seu espírito e morre. Pedro não estava lá.
 - ▶ Sábado: o silêncio da morte.
 - ▶ Domingo de manhã: não é Pedro, são as mulheres que encontram o túmulo vazio.
- A tensão para o jovem:
 - ▶ “Nego minha fé. Nego meu apostolado. Nego meu Senhor”.
 - ▶ “Desisti de Jesus”.
 - ▶ A sensação de que, após uma falha tão grande, não há mais volta. O chamado está cancelado. O lugar no mundo está perdido.

Formule a tensão claramente:

“E se a sua falha, o seu medo, a sua negação, te fizeram sentir que você não tem mais lugar no plano de Deus? Que você desistiu de Jesus, e agora Ele desistiu de você?”

Aqui você instala a crise que a Janela de Graça vai resolver.

C. JANELA DE GRAÇA – O DEUS DA SEGUNDA FOGUEIRA

Organize a exposição em três eixos: pertencimento, identidade, missão.

1. PERTENCIMENTO: JESUS NÃO DESISTE DE PEDRO (João 21:1-14)

- O anjo no túmulo vazio diz: “ Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis, como ele vos disse”. (Marcos 16:7)
 - ▶ Jesus sabia que Pedro não se sentia mais discípulo. Mas Jesus não desistiu de Pedro.
 - ▶ Não importa o tamanho da falha, Jesus não desiste.
- A cena do reencontro na praia (João 21):
 - ▶ Pedro e os discípulos voltam ao que conhecem: pescar.
 - ▶ “Trabalharam a noite toda e nada apanharam” – a rede vazia de

novo, mas agora com o peso da negação.

- ▶ Jesus aparece na praia, mas eles não O reconhecem.
- ▶ Ele dá a mesma ordem: “Lancem a rede do lado direito do barco”.
- ▶ A pesca milagrosa se repete.
- ▶ João reconhece: “É o Senhor!”
- ▶ Pedro se joga na água e vai ao encontro de Jesus.

Aplicação:

- Jesus nos tira do mar da incredulidade e da desistência mais uma vez.
- Ele nos busca onde estamos, mesmo quando voltamos aos “velhos hábitos” após uma falha.
- Depois da negação e da morte de Cristo, Pedro achava que Jesus tinha se enganado sobre ele. Ele não poderia ser pescador de gente, e um legítimo seguidor de Jesus, como vimos ontem.
- O perdão de Jesus não é um “passar a mão na cabeça”, mas um convite para um novo começo.
- A ponte do perdão é um lugar que inevitavelmente você vai ter que atravessar.

“Seu lugar no mundo é onde Jesus te encontra, mesmo depois de você ter se afastado. Ele te busca, te perdoa e te chama de volta.”

2. IDENTIDADE: A SEGUNDA FOGUEIRA E A RESTAURAÇÃO DO AMOR (João 21:9-17)

- Jesus prepara um braseiro na praia.
 - ▶ Atenção: A palavra “braseiro” aparece apenas duas vezes no Novo Testamento: em Lucas 22 (na negação de Pedro) e em João 21 (no reencontro). Jesus remonta a cena.
- O diálogo de restauração:
 - ▶ Jesus pergunta a Pedro três vezes: “Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros?”

- ▶ A sutileza dos verbos gregos:
 - ▶ **Agapao**: amor sacrificial, disposto a morrer pelo outro.
 - ▶ **Phileo**: amor de amizade, afeição.
 - ▶ 1ª pergunta: “Pedro, você me **agapas** (ama sacrificialmente) mais do que estes?”
 - ▶ Pedro, com a memória da negação, responde: “Sim, Senhor, tu sabes que te phileo (amo como amigo).”
 - ▶ 2ª pergunta: “Pedro, você me **agapas** (ama sacrificialmente)?”
 - ▶ Pedro, ainda humilde, responde: “Sim, Senhor, tu sabes que te **phileo** (amo como amigo).”
 - ▶ 3ª pergunta: “Pedro, você me **phileis** (me ama como amigo)?”
 - ▶ Jesus desce ao nível de Pedro. Pedro se entristece, mas responde: “Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te **phileo** (amo como amigo).”
-
- A humildade de Pedro:
 - ▶ Quando Pedro, cheio de confiança e arrogância, disse que daria sua vida por Jesus (João 13:37), ele O abandonou e traiu.
 - ▶ Agora, ele finalmente reconhece sua insuficiência, sua incapacidade de amar com o amor sacrificial que prometeu.

Aplicação jovem:

- Não é sobre a força do nosso amor, mas sobre a constância do amor de Jesus.
- Ele nos encontra na nossa fraqueza, na nossa honestidade, e nos restaura.
- A segunda fogueira não é para nos queimar, mas para nos aquecer com o perdão e nos lembrar que somos amados, apesar de tudo.
- Ao mesmo tempo, Jesus reconstituiu a cena da negação, e do chamado (Lucas 5) para que Pedro, agora, pudesse acertar.

“Sua identidade não é definida pela sua falha, mas pelo perdão de Jesus que o chama de volta ao amor.”

3. MISSÃO: O CHAMADO REAFIRMADO (João 21:15-19)

- Após cada resposta de Pedro, Jesus reafirma o chamado:
 - ▶ “Cuide dos meus cordeiros.” (aquilo que tenho de mais especial nesse mundo).
 - ▶ “Pastoreie as minhas ovelhas.” (por quem Eu morri).
 - ▶ “Cuide das minhas ovelhas.” (faça com elas, o que estou fazendo com você).
- O chamado não foi cancelado pela negação. Foi restaurado pelo perdão.
- Quando Pedro finalmente reconhece que é insuficiente, Jesus o capacita a dar sua vida por Ele.

Frases de impacto:

- “Nosso Deus é o Deus da segunda fogueira, da primeira, da segunda, da terceira chance.”
- “Jesus não lhe pergunta sobre o seu passado, mas sobre o seu amor no presente.”
- “A falha não é o fim do seu chamado, é o começo da sua dependência da graça.”

Conexão com a tese da série:

- A negação de Pedro é a alienação em sua forma mais dolorosa.
- A segunda fogueira é o reencontro, o perdão, o pertencimento restaurado em Cristo.
- O chamado reafirmado é a missão que nos dá um novo lugar no mundo, não baseado em nossa perfeição, mas na graça de Jesus.

3. MEU LUGAR NO MUNDO É:

Síntese teológico-pastoral do sermão 2:

Meu lugar no mundo é um lugar de perdão, onde minhas falhas não cancelam meu chamado, mas me levam à graça de Jesus.

- Meu lugar não é definido por minha instabilidade, meus medos ou minhas negações.
- Meu lugar é onde Jesus me busca, mesmo depois de eu ter me afastado e falhado.
- Meu lugar é na segunda fogueira, onde Ele me pergunta sobre meu amor e me restaura, não me condena.
- Meu lugar é no serviço, cuidando de Suas ovelhas, capacitado não por minha força, mas por Sua graça.

Frase-síntese para memorização:

“Meu lugar no mundo é na segunda fogueira de Jesus, onde o perdão restaura meu amor e reafirma meu chamado.”

4. CHAMADO PRÁTICO

VOLTAR À SEGUNDA FOGUEIRA – Confessar as negações e falhas, aceitar o perdão de Jesus e reafirmar o amor e o compromisso com Ele, permitindo que a graça restaure o chamado.

Sugestão de dinâmica para o apelo:

1. Reconhecer as negações:

- ▶ Convide os jovens a, em silêncio, pensarem em momentos onde, como Pedro, negaram a Jesus:
 - ▶ Por medo, por vergonha, por pressão social.
 - ▶ Negaram Sua fé, Seu chamado, Seu amor.
 - ▶ Sentiram o peso da culpa e da desqualificação.

2. Aceitar o convite de Jesus:

- ▶ Lembre-os de que Jesus não desistiu de Pedro, e não desiste deles.
- ▶ O convite é para voltar à “segunda fogueira” – um lugar de honestidade, perdão e restauração.

3. Reafirmar o amor e o compromisso:

- ▶ Peça que se coloquem de pé ou venham à frente, como um gesto

de ir ao encontro de Jesus na praia.

- ▶ Oriente uma oração simples, em pensamento: “Senhor, eu falhei. Eu Te neguei. Mas eu Te amo. Restaura meu coração, meu chamado, meu lugar em Ti”.

4. Aceitar o chamado reafirmado:

- ▶ Enfatize que o perdão de Jesus não é para ficarmos parados, mas para nos impulsionar à missão.
- ▶ “Senhor, eu aceito o Teu perdão e o Teu chamado. Usa a minha vida, apesar das minhas falhas, para cuidar das Tuas ovelhas.”



Modelo de oração final:

“Senhor Jesus, hoje nos vemos em Pedro. Reconhecemos nossas falhas, nossos medos, nossas negações. Sentimos o peso da culpa e a sensação de que não temos mais lugar. Mas, como Pedro, ouvimos o Teu convite para a segunda fogueira. Obrigado porque Tu és o Deus da segunda chance, que não desiste de nós. Perdoa-nos, Senhor. Restaura nosso amor por Ti e reafirma Teu chamado em nossas vidas. Capacita-nos, por Tua graça, a cuidar de Tuas ovelhas e a viver nosso lugar no mundo, que é um lugar de perdão e missão. Em Teu nome, amém”.



MEU LUGAR NO MUNDO

SEGUNDA-FEIRA - DE VOLTA PRA CASA

Texto-base: Lucas 15:1-7

1. FICHA TÉCNICA

Título:

De volta pra casa

Texto-base:

Lucas 15:1-7

Verso-chave:

“ Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?” (Lucas 15:4)

Grande ideia e foco:

O valor do indivíduo no Reino de Deus é infinito, superando a lógica humana de custo-benefício. A busca incansável de Deus pela ovelha perdida revela um amor que restaura o pertencimento e a dignidade.

Tensão central:

A lógica humana de conservar o seguro (as 99 ovelhas) versus a lógica divina do valor infinito do indivíduo perdido (a 1 ovelha), que impulsiona uma busca incansável.

Pergunta que nos guia:

Como podemos entender e aceitar que nosso valor para Deus é tão grande que Ele nos busca incansavelmente, mesmo quando nos sentimos insignificantes ou perdidos?

Eixos da série neste sermão:

- ▶ **Identidade:** “Sou valioso” – o valor intrínseco dado por Deus.
- ▶ **Pertencimento:** “Sou buscado e encontrado pelo Pastor”.
- ▶ **Missão:** a alegria do reencontro e o testemunho do amor que busca fazer o que o Bom Pastor faz.

**Objetivo
pastoral
jovem:**

Ao final da mensagem, o jovem deve ser capaz de:

- ▶ Reconhecer que, mesmo se sentindo “perdido” ou “insignificante”, possui um valor inestimável para Deus;
- ▶ Entender que Deus o busca ativamente, não importa o quão longe ele tenha ido;
- ▶ Aceitar o convite para “ser achado” e experimentar a alegria do reencontro com o Pastor.

**Ato de
rendição
(Chamado
prático do
sermão):**

PERMITIR SER ACHADO – Parar de fugir ou se esconder, aceitar a busca incansável do Pastor e descansar em Seus ombros, permitindo que Ele o traga de volta para casa.

2. ESTRUTURA PADRONIZADA

A. ATENÇÃO – A LÓGICA DO NÚMERO E A SENSAÇÃO DE SER “APENAS MAIS UM”

- Comece com a realidade dos números na vida dos jovens:
 - ▶ Notas, seguidores, curtidas, vagas na faculdade, posições em equipes.
 - ▶ A pressão de ser “o melhor”, de se destacar, de não ser “apenas mais um”.
 - ▶ A sensação de que, se você não se encaixa, se você se perde, é facilmente substituível.

- Frase de abertura possível:

“Em um mundo de bilhões de pessoas, de milhares de opções, de centenas de amigos nas redes sociais, quem aqui já se sentiu como ‘apenas mais um’? Como se, se você sumisse, ninguém notaria, ou seria facilmente substituído?”

- Conecte com a parábola:
 - Jesus conta uma história sobre um pastor que tem 100 ovelhas.
 - Uma se perde.
 - Pela lógica humana, 99 é um número muito bom. Uma perda de 1% é aceitável.
 - Mas a lógica de Jesus é diferente.

B. TENSÃO – A LÓGICA HUMANA VERSUS A LÓGICA DIVINA

- Aprofunde a tensão entre as duas lógicas:
 - Lógica humana (do mercado, da eficiência):
 - “Conserve o que é seguro.”
 - “Não vale a pena arriscar as 99 por 1.”
 - “Uma ovelha perdida é prejuízo, mas o rebanho está quase intacto.”
 - “Se a ovelha se perdeu, a culpa é dela.”
 - Cada um está onde quer.
 - Essa lógica nos faz sentir descartáveis, sem valor intrínseco.
 - Lógica divina (do amor, do valor):
 - O pastor deixa as 99 no deserto (lugar de perigo).
 - Ele vai atrás da uma perdida.
 - Ele a busca “até que venha a achá-la” (Zeteo – busca incansável).
- A tensão para o jovem:
 - “Será que eu realmente valho tanto assim para Deus? Será que Ele me buscaria se eu me perdesse? Ou Ele me daria como ‘perda aceitável’?”
 - O medo de não ser suficiente, de não ser digno de ser buscado.
 - A culpa por ter se afastado, por ter se perdido.

Formule a tensão claramente:

“E se sua sensação de ser ‘apenas mais um’, ou de que sua falha te tornou descartável, estiver te impedindo de ver o amor de um Pastor que te busca incansavelmente, não importa quão longe você tenha ido?”

Aqui você instala a crise que a Janela de Graça vai resolver.

C. JANELA DE GRAÇA – O PASTOR QUE BUSCA E RESTAURA

Organize a exposição em três eixos: identidade, pertencimento, missão.

1. IDENTIDADE: SEU VALOR É INFINITO (Lucas 15:4)

- O Pastor não calcula o custo-benefício.
- Ele não pensa: “Ah, é só uma”.
- Para Ele, aquela uma ovelha tem o mesmo valor das 99 juntas.
- O valor não está na quantidade, mas na individualidade.

Aplicação:

- Seu valor para Deus não é baseado no seu desempenho, na sua popularidade, nos seus talentos ou na sua “rede cheia”.
- Seu valor é intrínseco, porque você é criação Dele, amado por Ele.
- Você não é “apenas mais um” para Deus. Você é a ovelha que Ele busca.

“Sua identidade não é definida pelo que você faz ou deixa de fazer, mas pelo valor infinito que Deus lhe atribui.”

2. PERTENCIMENTO: A BUSCA INCANSÁVEL DO PASTOR (Lucas 15:4-6)

- O pastor não espera a ovelha voltar. Ele vai atrás.
- Ele não desiste “até que venha a achá-la”.
- Ele a encontra, não a repreende, não a castiga.
- Ele a coloca sobre os ombros (símbolo de cuidado, proteção, descanso) e a traz de volta.

Aplicação:

- Não importa quão longe você se sentiu, quão perdido, quão sujo

ou machucado.

- Deus está te buscando. Ele não está esperando você “se arrumar” para voltar.
- Ele quer te encontrar onde você está, te carregar e te trazer de volta para Seu rebanho, para Sua casa.
- O verdadeiro pertencimento é ser achado por Ele e descansar em Seus ombros.

“Seu lugar no mundo é nos ombros do Pastor, sendo carregado de volta para casa, ao lugar ao qual você pertence.”

3. MISSÃO: A ALEGRIA DO REENCONTRO (Lucas 15:6-7)

- Quando o pastor encontra a ovelha, ele não a esconde.
- Ele a traz para casa e chama os amigos e vizinhos: “Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida”.
- Há mais alegria no Céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

Aplicação:

- A alegria do reencontro não é só para você. É para o Céu.
- Sua história de ser achado se torna um testemunho do amor que busca.
- Sua missão começa na alegria de ter sido encontrado e na vontade de compartilhar essa alegria com outros que também se sentem perdidos.

Frases de impacto:

- “Você não é um número para Deus; você é um nome, tem uma história”.
- “Deus não te busca porque você merece, mas porque Ele te ama.”
- “A maior alegria do Céu é a sua volta para casa.”

Conexão com a tese da série:

- A ovelha perdida representa a alienação e a busca por um lar.
- A busca incansável do Pastor e o reencontro restauram o pertencimento.
- A alegria do Céu e o testemunho se tornam a missão.

3. MEU LUGAR NO MUNDO É:

Síntese teológico-pastoral do sermão 3:

Meu lugar no mundo é nos ombros do Pastor, onde meu valor é infinito, sou buscado incansavelmente e encontro o caminho de volta para casa.

- Meu lugar não é definido pela minha capacidade de me manter no caminho, mas pelo amor de um Pastor que me busca quando me perco.
- Meu lugar é onde sou valorizado não por ser “mais um”, mas por ser a ovelha que Ele ama e busca.
- Meu lugar é na alegria do reencontro, onde a culpa é substituída pela celebração e o cansaço pelo descanso.
- Meu lugar é ser testemunha desse amor que busca, convidando outros a também “se permitirem ser achados”.

Frase-síntese para memorização:

“Meu lugar no mundo é ser a ovelha encontrada, carregada nos ombros do Pastor, de volta para a casa de Deus.”

4. CHAMADO PRÁTICO

PERMITIR-SE SER ACHADO – Parar de fugir ou se esconder, aceitar a busca incansável do Pastor e descansar em Seus ombros, permitindo que Ele o traga de volta para casa.

Sugestão de dinâmica para o apelo:

1. Reconhecer a condição de “perdido”:

- Convide os jovens a, em silêncio, pensarem em momentos ou áreas da vida onde se sentem:
 - Perdidos, sem rumo, sem propósito;
 - Longe de Deus, da igreja, da família;
 - Com vergonha de voltar, achando que não merecem.

2. Aceitar a busca do Pastor:

- ▶ Lembre-os que o Pastor não está esperando que eles voltem sozinhos. Ele está ativamente buscando.
- ▶ O convite é para parar de fugir e se deixar encontrar.

3. Descansar nos ombros do Pastor:

- ▶ Peça que se coloquem de pé ou venham à frente, como um gesto de se render à busca de Deus.
- ▶ Oriente uma oração simples, em pensamento: “Senhor, eu me sinto perdido. Eu tentei voltar sozinho, mas não consegui. Eu aceito a Sua busca. Coloque-me sobre Seus ombros e leve-me de volta para casa”.

4. Experimentar a alegria do reencontro:

- ▶ Enfatize que o retorno não é para castigo, mas para celebração.
- ▶ “Senhor, eu aceito o Teu perdão e a Tua alegria. Ajuda-me a viver como alguém que foi achado e a compartilhar essa alegria com outros.”



Modelo de oração final:

“Amado Pastor, hoje reconhecemos que muitas vezes nos sentimos perdidos, insignificantes, ou com medo de voltar. Mas a Tua Palavra nos mostra que o nosso valor é infinito para Ti, e que Tu nos buscas incansavelmente. Perdoa-nos por fugirmos ou por duvidarmos do Teu amor. Hoje, paramos de correr e nos deixamos ser achados. Coloca-nos sobre os Teus ombros, leva-nos de volta para casa. Que a alegria do reencontro encha nossos corações e nos impulse a testemunhar do Teu amor que busca. Em nome de Jesus, amém.”



MEU LUGAR NO MUNDO

TERÇA-FEIRA: O LUGAR SECRETO

Texto-base: Mateus 6:6

1. FICHA TÉCNICA

Título:

O lugar secreto

Texto-base:

Mateus 6:6 – o tameïon (quarto secreto)

Verso-chave:

“Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto (tameïon) e, fechada a porta, orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.” (Mateus 6:6)

Grande ideia e foco:

O verdadeiro lugar no mundo não é o palco nem a imagem pública, mas o lugar secreto com o Pai. Jesus aponta para um quarto físico e íntimo dentro da casa palestina (tameïon) para revelar uma realidade espiritual: Assim como a casa tem um cômodo mais reservado, a vida tem um “cômodo” mais íntimo – o coração. É nesse “quarto do coração” que Deus nos encontra de verdade.

Tensão central:

O desejo de **parecer** espiritual diante das pessoas sufoca o chamado de ser íntimo de Deus no secreto. Sem lugar secreto, a fé vira performance.

Pergunta que nos guia:

Como anda o “quarto secreto” da minha vida? Eu construí um lugar íntimo com Deus no meu coração, ou só uma imagem bonita para as pessoas verem?

Eixos da série neste sermão:

- ▶ **Identidade:** Não sou o que eu mostro para os outros; sou o que sou diante de Deus no secreto.

*Objetivo
pastoral
jovem:*

- ▶ **Pertencimento:** Tenho um lugar íntimo com o Pai, onde Ele me vê, me ouve e me conhece.
- ▶ **Missão:** Toda vida que frutifica em público nasce de uma vida real com Deus no quarto secreto do coração.

Ao final da mensagem, o jovem deve ser capaz de:

- ▶ Reconhecer áreas em que está vivendo de aparência espiritual, sem profundidade;
- ▶ Entender o tamedon como o “cômodo íntimo” da casa e relacioná-lo ao “cômodo íntimo” da vida: o coração;
- ▶ Assumir um compromisso prático de cultivar um tempo e um espaço de lugar secreto com Deus.

*Ato de
rendição
(Chamado
prático do
sermão):*

FECHAR A PORTA – Renunciar à necessidade de aprovação como centro da vida espiritual e decidir construir e proteger um lugar secreto com Deus, físico e no coração.

2. ESTRUTURA PADRONIZADA

A. ATENÇÃO – UMA GERAÇÃO DE PALCO, POUCO QUARTO

- Descreva a realidade:
 - ▶ Vivemos no tempo da exposição total: tudo é mostrado, compartilhado, comentado.
 - ▶ A vida virou um “feed”: aquilo que aparece é o que “vale”.
 - ▶ Até a fé pode ser transformada em vitrine:
 - ▶ Foto da Bíblia aberta, frase de efeito, selfie no culto, story do projeto.
- Frase de abertura possível:

“Se tirassem todas as suas câmeras, todos os stories, todas as redes hoje, quanto ainda sobriria da sua vida com Deus?”

- Conexão com Mateus 6:
 - Jesus fala de gente que faz coisas certas (dar esmolas, orar, jejuar), mas pelo motivo errado: **ser visto**.
 - Ele confronta a espiritualidade de vitrine.

B. TENSÃO – RELIGIÃO DE VITRINE VS. RELACIONAMENTO DE QUARTO

- Mostre o contraste que Jesus faz:
 - Os “hipócritas”:
 - Oram em pé nas sinagogas e nas esquinas “para serem vistos”.
 - Jejuam com o rosto desfigurado “para parecer aos homens que jejuam”.
 - Fazem da devoção um palco.
 - Jesus denuncia:
 - “Já receberam a sua recompensa.” – A recompensa deles é o aplauso, os olhares, a reputação.
- Traga para o jovem hoje:
 - Ler a Bíblia só para postar.
 - Fazer só pelo ranking.
 - Participar de ministério pela visibilidade.
 - Orar bonito em público, mas não falar com Deus em particular.
 - Ter uma imagem forte de crente, líder, adorador, mas um coração vazio de intimidade.

Formule a tensão claramente:

“Quantos de nós temos uma fé que existe no palco, mas desaparece no quarto? Quantos de nós temos mais conteúdo sobre Deus no

feed, do que conversa com Deus no secreto?”

Aqui você traz o jovem para o confronto entre aparência e realidade.

C. JANELA DE GRAÇA – O QUARTO SECRETO NA CASA E NO CORAÇÃO

1. O QUE ERA O QUARTO SECRETO (TAMEÏON) NA CASA PALESTINA

- Explique o contexto:
 - ▶ O tameïon era um cômodo interno da casa, muitas vezes:
 - ▶ Sem janela ou com pouca iluminação;
 - ▶ Usado para guardar tesouros, mantimentos, objetos de valor;
 - ▶ O lugar mais protegido e reservado da casa.
 - ▶ Não era a sala de visitas (onde todos entram), nem o pátio (onde todo mundo passa).
 - ▶ Era o lugar íntimo, onde só gente de confiança tinha acesso.

Aplicação:

- Jesus não escolhe essa imagem por acaso.
- Ele está dizendo:
 - ▶ “A oração não pertence ao pátio da exposição, mas ao quarto onde se guardam tesouros.”
 - ▶ “A relação com Deus não é construída na sala de visitas, mas no cômodo mais íntimo da casa.”

“Para Jesus, oração verdadeira é coisa de ‘cofre’, não de vitrine. É tesouro guardado, não performance exibida.”

2. O QUARTO SECRETO COMO IMAGEM DO CORAÇÃO

- Faça o paralelo:
 - ▶ Assim como a casa tem um cômodo mais íntimo, a nossa vida também tem: o **coração**.
 - ▶ O coração é o tameïon da existência – o lugar:
 - ▶ Das motivações,

- ▶ Dos desejos mais profundos,
 - ▶ Dos medos que não contamos,
 - ▶ Das dores que não aparecem no story.
- Jesus está chamando o jovem para:
 - ▶ Não só entrar em um quarto físico, mas abrir o “quarto do coração” para o Pai;
 - ▶ Deixar Deus entrar no cômodo mais sensível, mais escondido, mais real.

Aplicação:

- ▶ Tem gente que entrega para Deus a “sala” – a parte arrumada, bonita –, mas não deixa Deus entrar no “quartinho da bagunça” – traumas, vícios, culpas, medos.

“Lugar secreto não é só um espaço da casa, é um espaço da alma. É o lugar onde você deixa Deus ver o que ninguém mais vê.”

3. O PAI QUE ESTÁ, VÊ E RECOMPENSA EM SECRETO (Mateus 6:6)

- Destaque os três verbos:
 - ▶ O Pai **ESTÁ** em secreto:
 - ▶ Ele não está correndo atrás de palco; Ele habita o lugar secreto.
 - ▶ Se você quer encontrá-Lo, precisa ir aonde Ele está: no íntimo.
 - ▶ O Pai **VÊ** em secreto:
 - ▶ Ele vê o que ninguém aplaude.
 - ▶ Ele vê lágrimas que ninguém viu, orações que ninguém ouviu, renúncias que ninguém percebeu.
 - ▶ O Pai **RECOMPENSA** em secreto:
 - ▶ A recompensa de Deus não é só visibilidade.
 - ▶ É transformação, paz, identidade, direção, presença.

Aplicação:

- A maior recompensa não é “ser conhecido pelas pessoas como crente”, é **conhecer e ser conhecido por Deus no secreto**.
- A vida no palco é frágil sem a vida no quarto.

“Se o seu altar secreto estiver de pé, você aguenta qualquer coisa no público. Se o seu altar secreto estiver caído, você desaba com qualquer coisa no público.”

3. MEU LUGAR NO MUNDO É:

Síntese teológico-pastoral do quarto sermão:

Meu lugar no mundo é no quarto secreto com o Pai, onde o cômodo mais íntimo da minha vida – o coração – é aberto para Ele, e ali sou conhecido, tratado e amado de verdade.

- Meu lugar não é o centro do palco, é o centro da casa: o quarto onde Deus me encontra.
- Meu lugar não é a performance espiritual que os outros veem, é a intimidade que só o Pai vê.
- Meu lugar é permitir que o Pai entre no “quartinho da bagunça” do meu coração, não só na sala arrumada da minha imagem.
- Meu lugar é deixar Deus fazer morada nesse íntimo, e viver em público a partir dessa realidade.

Frase-síntese para memorização:

“Meu lugar no mundo é no quarto secreto do meu coração, onde Deus me vê sem máscara e me ama sem medida.”

4. CHAMADO PRÁTICO

FECHAR A PORTA – Decidir conscientemente abrir o “quarto secreto” do coração para Deus e estabelecer um tempo e um espaço real de intimidade com Ele, longe da vitrine da aprovação humana.

Sugestão de dinâmica para o apelo:

1. Reconhecer a falta de lugar secreto:

- Convide os jovens a pensar:

- “Minha vida com Deus é mais de palco (igreja, redes, ministério) ou de quarto (eu e Deus, sem plateia)?”

2. Identificar o “quartinho trancado”:

- Peça que, em silêncio, cada um identifique:
 - Que área do coração ainda está trancada para Deus: um pecado, um trauma, uma ferida, um medo, uma dependência.

3. Compromisso com o quarto secreto:

- Convide quem quer assumir esse compromisso a ficar de pé ou vir à frente.
- Sugira que eles definam, mentalmente:
 - Um horário diário (mesmo que 10–15 minutos);
 - Um lugar físico (cadeira, canto do quarto, um espaço fixo).

4. Oração de entrega do coração-quarto:

- Oração guiada em pensamento: “Pai, eu Te entrego o meu lugar secreto. Entra no quarto do meu coração. Vê o que ninguém vê. Arruma o que eu não consigo arrumar. Ensina-me a amar estar a sós Contigo”.



Modelo de oração final:

“Pai, nós confessamos que muitas vezes nossa vida com o Senhor tem sido mais de vitrine do que de quarto. Temos mostrado uma imagem de fé, mas não temos cultivado intimidade Contigo no secreto. Hoje entendemos que o lugar secreto não é só um cômodo da casa, mas o cômodo mais íntimo do nosso coração. Te convidamos para entrar nesse lugar. Vê o que ninguém vê, trata o que ninguém sabe, ama o que ninguém entende. Ensina-nos a fechar a porta, a Te buscar sem plateia, a encontrar nossa identidade naquilo que o Senhor vê em secreto. Que a nossa vida pública seja apenas o transbordar do que vivemos Contigo no quarto secreto do coração. Em nome de Jesus, amém.”



MEU LUGAR NO MUNDO

QUARTA-FEIRA – DEUS É COMO UM PAI

Texto-base: Lucas 15:11-32

1. FICHA TÉCNICA

Título:

Deus é como um Pai

Texto-base:

Lucas 15:11-32 – A Parábola do Filho Pródigo (e do Pai Amoroso)

Verso-chave:

“E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou”. (Lucas 15:20)

Grande ideia e foco:

O verdadeiro lugar no mundo é na casa do Pai, onde o amor incondicional e a graça restauradora superam qualquer erro, distância ou sentimento de indignidade. A parábola do Filho Pródigo revela a essência do caráter de Deus como um Pai que espera, corre e celebra o retorno de Seus filhos, e confronta a religiosidade que não entende a alegria da graça.

Tensão central:

A vergonha e o sentimento de indignidade do filho mais novo que o impedem de voltar para casa, e a amargura e autojustiça do filho mais velho que o impedem de celebrar, versus o amor incondicional e a graça transbordante do Pai que espera, corre e celebra o retorno de ambos.

Pergunta que nos guia:

O que me impede de viver plenamente na casa do Pai: a vergonha do que fiz, ou a amargura do que acho que mereço?

Eixos da série neste sermão:

- ▶ **Identidade:** Não sou o que fiz, nem o que mereço; sou filho amado do Pai.
- ▶ **Pertencimento:** Meu lugar é na casa do Pai, não na pocilga nem na periferia da graça.
- ▶ **Missão:** A alegria do retorno e a celebração da graça se tornam testemunho e convite.

Objetivo pastoral jovem:

Ao final da mensagem, o jovem deve ser capaz de:

- ▶ Reconhecer que o sentimento de vergonha ou culpa não deve impedi-lo de buscar o Pai;
- ▶ Identificar a mentalidade do filho mais velho em si mesmo, que impede a celebração da graça;
- ▶ Compreender a profundidade do amor e da graça do Pai, que o espera e o restaura, e decidir retornar ou celebrar na casa do Pai.

Ato de rendição (Chamado prático do sermão):

VOLTAR PARA CASA E CELEBRAR – Deixar para trás a vergonha, a culpa, a falsa independência ou a amargura da autojustiça, e correr para os braços do Pai, aceitando o Seu amor e a restauração plena, e participando da alegria da Sua casa.

2. ESTRUTURA PADRONIZADA

A. ATENÇÃO – A BUSCA PELA LIBERDADE E A FUGA DA CASA

- Comece com a realidade da busca por independência e autonomia na juventude:
 - ▶ O desejo de “fazer a própria vida”, de “ser dono do próprio nariz”.
 - ▶ A ilusão de que a verdadeira liberdade está longe das regras, da família, da “casa”.
 - ▶ A ideia de que “o mundo lá fora” tem algo melhor a oferecer.

- Frase de abertura possível:
“Quem aqui nunca sonhou em ter total liberdade, sem ninguém para dizer o que fazer, sem regras, sem limites? O filho pródigo também sonhou.”

- Conecte com a parábola:

- Um jovem pede sua herança (o que era um insulto ao pai, desejar sua morte).
- Ele parte para uma “terra distante” – o lugar da falsa liberdade.
- Ele gasta tudo, vive uma vida de excessos, e acaba na miséria, desejando a comida dos porcos.

B. TENSÃO – A VERGONHA DA POCILGA E A AMARGURA DA CASA

- Aprofunde a tensão do filho pródigo:

- **A realidade da pocilga (filho mais novo):**

- Fome, solidão, humilhação, desespero.
- A perda da dignidade, a quebra da identidade.
- A percepção de que a “liberdade” o levou à escravidão.
- O sentimento de indignidade: “Já não sou digno de ser chamado teu filho”.

- **A amargura na casa (filho mais velho):**

- Ele sempre esteve na casa, trabalhando, obedecendo.
- Ele também recebeu a herança antes da hora (v. 12: “repartiu entre eles a fazenda”).
- Ele também tinha desejos de festa (“nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos” v. 29).
- Mas ele escolheu viver em autojustiça e amargura, não desfrutando da generosidade do pai.
- Sua raiva e recusa em celebrar revelam um coração tão

distante quanto o do irmão, mesmo estando fisicamente na casa.

- **O contraste com o Pai:**

- Enquanto o filho mais novo está na pocilga, e o mais velho está amargurado no campo, o Pai está na janela, esperando e, com o coração partido, ansiando pelo retorno e pela reconciliação de ambos.

Formule a tensão claramente:

“Quantos de nós estamos presos na ‘pocilga’ da vergonha, da culpa, do medo de não ser mais dignos, ou na ‘casa’ da amargura, da autojustiça e da incapacidade de celebrar a graça, enquanto o Pai nos espera com os braços abertos, pronto para nos restaurar e nos convidar para a festa?”

Aqui você instala a crise que a Janela de Graça vai resolver.

C. JANELA DE GRAÇA – O PAI QUE ESPERA, CORRE E RESTAURA

1. IDENTIDADE: NÃO SOU O QUE FIZ, SOU FILHO AMADO (Lucas 15:18-20)

- A decisão de voltar (filho mais novo):

“Levantar-me-ei e irei ter com meu pai”.

O filho ensaia um discurso: “Já não sou digno[...] trata-me como um dos teus trabalhadores.”

Ele ainda está preso à lógica da performance, do merecimento.

- A atitude do Pai:

“Quando ainda estava longe, seu pai o viu.”

O Pai não espera o discurso, não espera a confissão completa.

Ele corre! (Algo incomum para um homem idoso daquela cultura).

Ele o abraça e o beija – antes mesmo de qualquer palavra.

Aplicação:

- Sua identidade não é definida pelos seus erros, pelas suas escolhas ruins, pela sua “pocilga”.
- Sua identidade é definida pelo amor do Pai que te vê de longe e corre para te abraçar.
- Você não precisa “merecer” o amor Dele. Você já é filho.
- Deus é como esse Pai, e Jesus O está traduzindo para nós.

“Sua identidade não está no que você perdeu, mas no Pai que você tem.”

2. PERTENCIMENTO: MEU LUGAR É NA CASA DO PAI (Lucas 15:22-24)

- A restauração completa (filho mais novo):
 - O Pai não aceita o discurso de “empregado”.
 - Ele ordena:
 - **Melhor roupa:** restauração da dignidade;
 - **Anel no dedo:** restauração da autoridade e filiação;
 - **Sandálias nos pés:** restauração da liberdade (escravos andavam descalços);
 - **Bezerro cevado:** celebração, festa, alegria.
- O convite ao filho mais velho (Lucas 15:31):
 - “Meu filho, tu sempre estás comigo; **tudo o que é meu é teu.**”
 - O Pai o convida a entrar na festa, a desfrutar do que já era dele.
 - O problema do filho mais velho não era a falta de acesso, mas a falta de entendimento do coração do Pai.

Aplicação:

- O Pai não quer você como empregado, Ele quer você como filho.

- Seu lugar não é na pocilga, nem na periferia da casa. Seu lugar é na mesa, na festa, como filho amado.
- Ele não só perdoa; Ele restaura completamente sua dignidade, sua autoridade e sua liberdade.
- E para aqueles que estão na casa, mas amargurados: **tudo do Pai é seu!** Desfrute da Sua generosidade e da alegria da Sua presença.

“Seu lugar no mundo é na casa do Pai, onde a graça é maior que o seu erro e o amor é mais forte que a sua vergonha ou a sua auto-justiça.”

3. MISSÃO: A ALEGRIA DO RETORNO E A CELEBRAÇÃO DA GRAÇA (Lucas 15:23-24, 28-32)

- A festa (para o filho mais novo):
 - “Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado”.
 - A alegria do Pai é contagiante.
- O irmão mais velho e os servos:
 - O irmão mais velho se recusa a entrar, revelando sua amargura e falta de compreensão da graça.
 - **Os servos**, por outro lado, são os agentes da festa. Eles executam as ordens do Pai, vestem, calçam, preparam a mesa. Eles participam ativamente da celebração da graça.

Aplicação:

- Sua história de retorno se torna um testemunho vivo da graça de Deus.
- Sua missão é viver essa alegria e convidar outros que estão na pocilga da vergonha a também voltarem para casa.
- E para aqueles que estão na casa: Não sejam como o irmão mais velho, que está na casa, mas não celebra a graça. Sejam como os **servos**, que participam ativamente da alegria do Pai, acolhendo e restaurando.

Frases de impacto:

- “Não importa o quão longe você foi, o amor do Pai é mais longo.”
- “A vergonha te prende na pocilga, mas a graça do Pai te chama para casa.”
- “Você não é um problema para o Pai, você é um filho que Ele ama.”
- “Não deixe a amargura te roubar a festa que já é sua.”
- “Não existem distâncias maiores que os braços de Deus.”

3. MEU LUGAR NO MUNDO É:

Síntese teológico-pastoral do sermão 5:

Meu lugar no mundo é na casa do Pai, onde sou recebido com amor incondicional, minha identidade de filho é restaurada, e a graça celebra o meu retorno e me convida a participar da Sua alegria.

- Meu lugar não é na pocilga da vergonha, nem na terra distante da falsa liberdade.
- Meu lugar não é na amargura da autojustiça, achando que mereço mais ou que o outro merece menos.
- Meu lugar é nos braços do Pai que me espera, corre ao meu encontro e me beija.
- Meu lugar é na mesa da festa, com a melhor roupa, o anel no dedo e as sandálias nos pés, celebrando a graça e convidando outros a fazerem o mesmo.

Frase-síntese para memorização:

“Meu lugar no mundo é na casa do Pai, onde sou filho amado, perdoado, celebrado e convidado a celebrar.”

4. CHAMADO PRÁTICO

VOLTAR PARA CASA E CELEBRAR – Deixar para trás a vergonha, a

culpa, a falsa independência ou a amargura da autojustiça, e correr para os braços do Pai, aceitando o Seu amor e a restauração plena, e participando da alegria da Sua casa.

Sugestão de dinâmica para o apelo:

1. Reconhecer a “pocilga” ou a “amargura” pessoal:

- ▶ Convide os jovens a, em silêncio, pensarem em áreas da vida onde se sentem:
 - ▶ Longe de Deus, vivendo em “terra distante” (filho mais novo);
 - ▶ Com vergonha de voltar, achando que não merecem (filho mais novo);
 - ▶ Ou, estando na igreja, mas com o coração amargurado, julgando os outros, sem alegria na graça (filho mais velho).

2. Visualizar o Pai na janela e no campo:

- ▶ Peça que imaginem o Pai na janela, esperando o filho mais novo, e depois saindo para o campo para convidar o filho mais velho.
- ▶ Enfatize que Ele não está com raiva, mas com amor por ambos.

3. Correr para os braços do Pai ou entrar na festa:

- ▶ Convide os jovens a se levantarem ou virem à frente como um gesto de:
 - ▶ “Levantar-se e ir para o Pai” (se identificam com o filho mais novo).
 - ▶ Ou “entrar na festa” (se identificam com o filho mais velho, renunciando à amargura).
- ▶ Oriente uma oração simples, em pensamento: “Pai, eu me sinto [longe/amargurado]. Mas eu vejo o Teu amor. Eu decido [voltar para a Tua casa/entrar na Tua festa].”

Recebe-me, Pai, como Teu filho amado e ensina-me a celebrar a Tua graça.”

4. Aceitar a restauração completa e participar da alegria:

- ▶ Enfatize que o Pai não quer só o perdão, mas a restauração da dignidade e a participação na alegria.
- ▶ “Senhor, eu aceito a Tua roupa, o Teu anel, as Tuas sandálias. Eu aceito ser Teu filho amado novamente e quero celebrar Contigo e com meus irmãos.”



Modelo de oração final:

“Amado Pai, hoje reconhecemos que muitas vezes nossa vida tem sido de fuga para a pocilga da vergonha, ou de amargura na casa da autojustiça. Mas a Tua Palavra nos mostra que o Teu amor é maior que qualquer erro ou ressentimento, e que Tu nos esperas de braços abertos. Perdoe-nos por duvidar do Teu amor e por nos sentirmos indignos ou por não sabermos celebrar a Tua graça. Hoje, nós nos levantamos e corremos para Ti, ou decidimos entrar na Tua festa. Recebe-nos, Pai, restaure nossa identidade de filhos, veste-nos com a Tua graça e celebra o nosso retorno. Que a alegria da Tua casa encha nossos corações e nos impulse a viver como Teus filhos amados, celebrando e convidando outros. Em nome de Jesus, amém.”



MEU LUGAR NO MUNDO

QUINTA-FEIRA: NOSSO NOVO LUGAR

Texto-base: João 4:1-42

1. FICHA TÉCNICA

Título:

Nosso novo lugar

Texto-base:

João 4:1-42 – O encontro de Jesus com a mulher samaritana

Verso-chave:

“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores”. (João 4:23)

Grande ideia e foco:

O verdadeiro lugar no mundo não é definido por tradições, preconceitos ou status social, mas pela adoração genuína ao Pai em espírito e em verdade. Jesus oferece à mulher samaritana um “novo lugar” de pertencimento e propósito, que transcende barreiras e a capacidade a ser uma mensageira da boa-nova.

Tensão central:

A **exclusão social**, o **preconceito** e a **busca por aceitação** da mulher samaritana versus a **aceitação radical** e a **revelação transformadora** de Jesus que a convida a um novo lugar de adoração e missão.

Pergunta que nos guia:

Onde eu busco meu lugar no mundo? Em aprovação social, em tradições vazias, ou na adoração genuína que me conecta a Deus e me dá um novo propósito?

Eixos da série neste sermão:

- ▶ **Identidade:** Não sou definida pelo meu passado ou pelo que os outros dizem, mas pelo que Jesus revela sobre mim.
- ▶ **Pertencimento:** Meu lugar não é à margem, mas no centro da adoração e da comunidade de fé.
- ▶ **Missão:** A experiência pessoal com Jesus me capacita a ser uma mensageira da transformação.

Objetivo pastoral jovem:

Ao final da mensagem, o jovem deve ser capaz de:

- ▶ Reconhecer as “barreiras” (preconceitos, tradições vazias, busca por aceitação) que o impedem de encontrar seu verdadeiro lugar;
- ▶ Compreender que Jesus oferece um “novo lugar” de adoração e pertencimento que transcende essas barreiras;
- ▶ Decidir aceitar esse novo lugar, vivendo uma adoração genuína e compartilhando a experiência transformadora com outros.

Ato de rendição (Chamado prático do sermão):

BEBER DA ÁGUA VIVA E ADORAR – Deixar para trás as fontes secas de aceitação e significado, e beber da água viva que Jesus oferece, encontrando um novo lugar de adoração em espírito e em verdade, e compartilhando essa fonte com o mundo.

2. ESTRUTURA PADRONIZADA

A. ATENÇÃO – A BUSCA POR UM LUGAR E AS BARREIRAS QUE NOS IMPEDEM

- Comece com a realidade da busca por pertencimento na juventude:
 - ▶ O desejo de “se encaixar”, de ser aceito em um grupo, de ter um lugar.

- ▶ A pressão para seguir tendências, para ter a “aparência certa”, para não ser “diferente”.
- ▶ A dor da exclusão, do preconceito, de se sentir à margem.

- **Frase de abertura possível:**

“Quem aqui já se sentiu como um ‘estranho no ninho’? Como se não pertencesse a lugar nenhum ou como se seu passado te impedisse de ter um futuro?”

- **Conecte com a história da samaritana:**

- ▶ Uma mulher que vivia à margem:
 - ▶ Samaritana (preconceito racial/religioso dos judeus);
 - ▶ Mulher (naquela cultura, não falava com homens em público);
 - ▶ Com um passado de relacionamentos (julgamento social).
- ▶ Ela ia ao poço ao meio-dia, a hora mais quente, para evitar as outras mulheres. Ela não tinha um “lugar” fácil na sociedade.

B. TENSÃO – O POÇO DA EXCLUSÃO VERSUS A FONTE DA ACEITAÇÃO

- Aprofunde a tensão da mulher samaritana:

- ▶ **O poço da exclusão:**

- ▶ Ela busca água (necessidade básica), mas também busca um lugar, uma aceitação que a sociedade lhe nega.
- ▶ Ela vive com o peso do preconceito e do julgamento.
- ▶ Sua vida é marcada por relacionamentos falhos, buscando preencher um vazio.

- ▶ **As barreiras:**

- ▶ **Raciais/religiosas:** Judeus não se davam com samaritanos;
- ▶ **De gênero:** Homens não falavam com mulheres em público;

- ▶ **Morais:** Seu passado a condenava;
- ▶ **Geográficas:** A discussão sobre onde adorar (Gerizim vs. Jerusalém).

• **O encontro inesperado:**

- ▶ Jesus, um judeu, quebra todas as barreiras ao pedir água a ela.
- ▶ Ele a vê não pelo seu status, mas pela sua sede.

Formule a tensão claramente:

“Quanto de nós estamos presos em poços de exclusão, preconceito ou busca por aceitação, enquanto Jesus nos oferece uma fonte de água viva que quebra todas as barreiras e nos convida a um novo lugar de adoração e pertencimento?”

Aqui você instala a crise que a Janela de Graça vai resolver.

C. JANELA DE GRAÇA – A ÁGUA VIVA, A ADORAÇÃO VERDADEIRA E O NOVO LUGAR

1. IDENTIDADE: REVELADA E TRANSFORMADA POR JESUS (João 4:16-19)

- Jesus conhece seu passado:
 - ▶ “Bem disseste, não tenho marido; porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.”
 - ▶ Ele não a condena, mas a revela a si mesma.
 - ▶ Ele a vê além de seus erros, além de seu status social.

Aplicação:

- Sua identidade não é definida pelo seu passado, pelos seus erros, pelos seus relacionamentos falhos, ou pelo que os outros dizem de você.
- Sua identidade é definida pelo que Jesus revela sobre você: uma pessoa sedenta, digna de ser vista e amada.
- Ele te conhece profundamente e, ainda assim, te aceita.
- Quando Ele te encontra, você se encontra com você mesmo.

“Sua identidade não está no poço do seu passado, mas na fonte da revelação de Jesus.”

2. PERTENCIMENTO: UM NOVO LUGAR DE ADORAÇÃO (João 4:20-24)

- A mulher tenta desviar o assunto para a discussão religiosa: “Onde devemos adorar?”
- Jesus a eleva a um novo nível de entendimento:
 - “Nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.”
 - “Os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade.”
- Pela primeira vez, Jesus revela-Se como Messias de forma tão clara, e justamente a essa mulher nesse local. O que isso simboliza para você? O que simbolizou para ela?

Aplicação:

- Seu lugar de pertencimento não é um templo físico, uma igreja específica, um grupo social.
- Seu lugar é na adoração genuína, que transcende barreiras geográficas, raciais, sociais e morais.
- Adorar em espírito: com o coração, com a essência, com a vida.
- Adorar em verdade: com sinceridade, sem máscaras, baseado na revelação de Jesus.

“Seu lugar no mundo é no coração do Pai, adorando-O em espírito e em verdade, onde todas as barreiras caem.”

3. MISSÃO: A MENSAGEIRA DA ÁGUA VIVA (João 4:28-30, 39-42)

- A transformação da mulher:
 - Ela deixa o cântaro (símbolo de sua busca e necessidade).
 - Corre para a cidade, que antes a evitava.
 - Torna-se a primeira evangelista de João, convidando a todos: “Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!”

Aplicação:

- A experiência pessoal com Jesus te dá um novo propósito, uma

nova voz.

- Sua missão não é pregar uma doutrina, mas compartilhar a experiência transformadora da água viva.
- Seu testemunho, antes de vergonha, torna-se um convite poderoso para que outros também encontrem seu novo lugar em Jesus.

Frases de impacto:

- “Jesus não te encontra no seu status, mas na sua sede.”
- “Onde você adora não importa tanto quanto como você adora.”
- “Sua história de vergonha pode se tornar sua maior ferramenta de missão.”

3. MEU LUGAR NO MUNDO É:

Síntese teológico-pastoral do sermão 6:

Meu lugar no mundo é na fonte da água viva, onde Jesus me revela minha verdadeira identidade, me convida a adorar o Pai em espírito e em verdade, e me capacita a ser mensageira da Sua transformação.

- Meu lugar não é à margem da sociedade, nem preso a preconceitos ou tradições vazias.
- Meu lugar é na aceitação radical de Jesus, que me vê além do meu passado e me oferece um novo começo.
- Meu lugar é na adoração genuína, que me conecta ao Pai e me liberta de todas as barreiras.
- Meu lugar é compartilhar essa água viva, convidando outros a também encontrarem seu novo lugar em Cristo.

Frase-síntese para memorização:

“Meu lugar no mundo é na fonte da água viva, adorando em espírito e em verdade, e convidando a todos para beber. Meu lugar é uma fonte de esperança. Eu me tornei essa fonte para outros.”

4. CHAMADO PRÁTICO

BEBER DA ÁGUA VIVA E ADORAR – Deixar para trás as fontes secas

de aceitação e significado, e beber da água viva que Jesus oferece, encontrando um novo lugar de adoração em espírito e em verdade, e compartilhando essa fonte com o mundo.

Sugestão de dinâmica para o apelo:

1. Reconhecer a “sede” e as “fontes secas”:

- ▶ Convide os jovens a, em silêncio, pensarem em:
 - ▶ Onde eles têm buscado aceitação, significado, pertencimento (redes sociais, grupos, status, relacionamentos);
 - ▶ Como essas fontes têm se mostrado “secas” ou insatisfatórias;
 - ▶ Quais preconceitos ou julgamentos (recebidos ou dados) os impedem de se sentir plenamente aceitos.

2. Visualizar o encontro com Jesus no poço:

- ▶ Peça que imaginem Jesus no poço, quebrando barreiras, oferecendo água viva.
- ▶ Enfatize que Ele os vê, os conhece e os aceita radicalmente.

3. Beber da água viva e adorar:

- ▶ Convide os jovens a se levantarem ou virem à frente como um gesto de:
 - ▶ Deixar o “cântaro” (símbolo de suas buscas vazias e preconceitos);
 - ▶ Aceitar a água viva de Jesus;
 - ▶ Decidir adorar em espírito e em verdade.
- ▶ Oriente uma oração simples, em pensamento: “Jesus, eu tenho buscado em fontes secas. Eu me sinto [excluído/julgado/sedento]. Eu aceito a Tua água viva. Ensine-me a Te adorar em espírito e em verdade, e a encontrar meu novo lugar em Ti.”

4. Compartilhar a experiência:

- ▶ Enfatize que a transformação leva à missão.
- ▶ Se tornar fonte inesgotável de esperança para outros, mesmo que sejam as antigas pessoas que te excluía.
- ▶ “Senhor, que a minha vida seja um testemunho da Tua água viva, convidando outros a também beberem e encontrarem seu novo lugar.”



Modelo de oração final:

“Amado Jesus, reconhecemos que muitas vezes buscamos nosso lugar em fontes secas de aceitação e significado, e nos sentimos presos por preconceitos e julgamentos. Mas hoje, no poço de Sicar, Tu nos encontras e nos ofereces a água viva. Aceitamos a Tua revelação sobre quem somos, e decidimos adorar o Pai em espírito e em verdade. Quebranta em nós todas as barreiras e preconceitos. Que a Tua água viva nos preencha e nos capacite a ser mensageiros da Tua transformação, convidando a todos a encontrarem seu novo lugar em Ti. Em nome de Jesus, amém.”



MEU LUGAR NO MUNDO

SEXTA-FEIRA: NO HORIZONTE DE ALGUÉM

Texto-base: Lucas 10:25-37

1. FICHA TÉCNICA

Título:

No horizonte de alguém

Texto-base:

Lucas 10:25-37 – A Parábola do Bom Samaritano

Verso-chave:

“Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo”. (Lucas 10:36-37)

Grande ideia e foco:

O verdadeiro lugar no mundo não é definido por quem esperamos que nos ajude, mas por quem nos tornamos para o próximo em necessidade. Jesus redefine o conceito de “próximo” e nos convida a encontrar nosso lugar no horizonte de alguém que precisa de misericórdia, transcendendo barreiras sociais, religiosas e pessoais.

Tensão central:

A **indiferença**, o **preconceito** e a **religiosidade vazia** que nos impedem de ver e agir em favor do próximo versus a **misericórdia radical** e o **amor prático** que nos movem a ser o “próximo” para quem está ferido e à margem.

Pergunta que nos guia:

Quem é o meu próximo? E, mais importante: Eu estou disposto a ser o próximo para alguém que precisa, mesmo que isso me custe tempo, recursos ou quebre minhas expectativas?

Eixos da série neste sermão:

- ▶ **Identidade:** Minha identidade cristã se manifesta na prática da misericórdia, não apenas na fé professada.
- ▶ **Pertencimento:** Encontro meu lugar no mundo ao me conectar com a dor do outro, transcendendo minhas próprias fronteiras.
- ▶ **Missão:** A missão não é apenas pregar, mas viver a misericórdia, tornando-me um agente de cura e cuidado no horizonte de alguém.

Objetivo pastoral jovem:

Ao final da mensagem, o jovem deve ser capaz de:

- ▶ Reconhecer as “desculpas” (pressa, preconceito, medo, religiosidade) que o impedem de agir em favor do próximo;
- ▶ Compreender que ser “próximo” é uma ação de misericórdia, não uma questão de proximidade geográfica ou social;
- ▶ Decidir ser um “bom samaritano” em seu dia a dia, buscando ativamente oportunidades de praticar a misericórdia.

Ato de rendição (Chamado prático do sermão):

ATRAVESSAR A RUA – Deixar para trás a indiferença e o preconceito, e atravessar a “rua” da vida para se aproximar de alguém em necessidade, tornando-se um agente de misericórdia e cuidado.

2. ESTRUTURA PADRONIZADA

A. ATENÇÃO – QUEM É O MEU PRÓXIMO?

- Comece com a realidade da vida urbana e a indiferença:
 - ▶ A pressa do dia a dia, a vida corrida, a bolha social;
 - ▶ A facilidade de ignorar o sofrimento alheio, de “passar de largo”;

- ▶ A pergunta: “Quem é o meu próximo?” – muitas vezes, uma forma de limitar a responsabilidade.

- **Frase de abertura possível:**

“Em um mundo tão conectado, por que nos sentimos tão desconectados da dor do outro? Quem é o seu próximo? E, mais importante, você está disposto a ser o próximo de alguém?”

- **Conecte com a parábola:**

- ▶ Um perito na Lei pergunta a Jesus: “Que farei para herdar a vida eterna?”
- ▶ Jesus o leva à Lei: “Amar a Deus e ao próximo”.
- ▶ A pergunta do perito: “E quem é o meu próximo?” – uma tentativa de justificar sua omissão.

B. TENSÃO – A RELIGIOSIDADE QUE PASSA DE LARGO VERSUS A MISERICÓRDIA QUE SE APROXIMA

- Aprofunde a tensão da parábola:

- ▶ **O homem ferido:**

- ▶ Despojado, espancado, deixado semimorto na estrada de Jerusalém a Jericó (uma estrada perigosa).
- ▶ Representa qualquer pessoa em necessidade, à margem, ferida pela vida.

- ▶ **Os que passam de largo:**

- ▶ Sacerdote: homem religioso, conhecedor da Lei, com dever de pureza ritual. Passa de largo.
- ▶ Levita: também religioso, auxiliar do templo. Passa de largo.
- ▶ As desculpas: medo de contaminação ritual, pressa, medo de salteadores, preconceito.

- **O contraste com o Samaritano:**

- ▶ Os samaritanos eram desprezados pelos judeus (inimigos raciais e religiosos).

- ▶ Ele não tinha obrigação religiosa ou social.
- ▶ Mas ele “viu, e moveu-se de íntima compaixão.”

Formule a tensão claramente:

“Quantas vezes a nossa religiosidade, a nossa pressa, o nosso preconceito ou o nosso medo nos fazem ‘passar de largo’ da dor do próximo, enquanto a misericórdia de Deus nos chama a ‘atravessar a rua’ e nos tornar o próximo de alguém? Quantas vezes cremos que as pessoas estão feridas nas sarjetas das cidades por quererem estar ali? Quantas vezes viramos o rosto para quem precisa, acreditando que as pessoas são culpadas por estarem onde estão?”
Aqui você instala a crise que a Janela de Graça vai resolver.

C. JANELA DE GRAÇA – A MISERICÓRDIA RADICAL E O NOVO LUGAR DE SERVIÇO

1. IDENTIDADE: QUEM VOCÊ SE TORNA PARA O PRÓXIMO (Lucas 10:33-35)

- O Samaritano:
 - ▶ Ele não pergunta: “Quem é este homem?”
 - ▶ Ele não pergunta: “O que ele **fez para estar naquela situação?**”
 - ▶ Ele não pergunta: “Ele é judeu ou samaritano?”
 - ▶ Ele não pergunta: “Ele merece minha ajuda?”
 - ▶ Ele simplesmente “viu, e moveu-se de íntima compaixão”.
- Ação prática:
 - ▶ Aproximou-se, tratou as feridas (vinho e azeite), colocou-o em seu animal, levou-o para uma hospedaria, cuidou dele.
 - ▶ Pagou a conta e prometeu voltar para cobrir qualquer despesa extra.

Aplicação:

- Sua identidade cristã não é definida pelo seu título, sua posição na igreja, ou sua fé professada.
- Sua identidade é definida pela sua capacidade de ver a dor do outro e agir com misericórdia.

- Você se torna o “próximo” quando a compaixão te move à ação.

“Sua identidade não está no que você diz que é, mas no que você faz por quem precisa.”

2. PERTENCIMENTO: ENCONTRANDO SEU LUGAR NA DOR DO OUTRO (Lucas 10:36)

- Jesus inverte a pergunta:
 - O perito perguntou: “Quem é o meu próximo?” (tentando limitar).
 - Jesus pergunta: “Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos ladrões?” (focando na ação).

Aplicação:

- Seu lugar no mundo não é um espaço físico ou social que você ocupa.
- Seu lugar é onde você se conecta com a dor do outro, onde você se torna um agente de cura e cuidado.

“Seu lugar no mundo é no horizonte de alguém que precisa de você.”

3. MISSÃO: VAI, E FAZE DA MESMA MANEIRA (Lucas 10:37)

- A resposta do perito: “O que usou de misericórdia para com ele.”
- A ordem de Jesus: “Vai, e procede de igual modo”.

Aplicação:

- A missão não é apenas pregar palavras, mas viver a misericórdia.
- É ser as mãos e os pés de Jesus no mundo, cuidando dos feridos, dos marginalizados, dos esquecidos.
- Sua vida se torna uma parábola viva da misericórdia de Deus.
- Sentir a dor do mundo, é sentir a dor de Deus.

Frases de impacto:

- “A fé sem obras é morta; a misericórdia sem ação é vazia.”
- “Não pergunte quem é o seu próximo; pergunte como você pode ser o próximo.”
- “O amor de Deus se torna visível através da sua misericórdia.”
- “Sentir a dor do mundo, é sentir a dor de Deus.”

3. MEU LUGAR NO MUNDO É:

Síntese teológico-pastoral do sétimo sermão:

Meu lugar no mundo é no horizonte de alguém que precisa de misericórdia, onde minha identidade se manifesta na ação, meu pertencimento se aprofunda na conexão com a dor do outro, e minha missão se cumpre ao fazer da mesma maneira que Jesus.

- Meu lugar não é na indiferença, no preconceito ou na religiosidade vazia.
- Meu lugar é onde a compaixão me move a atravessar a rua e me tornar um agente de cura.
- Meu lugar é ser as mãos e os pés de Jesus, cuidando dos feridos e dos esquecidos.
- Meu lugar é viver a misericórdia, tornando-me um testemunho vivo do amor de Deus.

Frase-síntese para memorização:

“Meu lugar no mundo é no horizonte de alguém, fazendo da mesma maneira que Jesus: com misericórdia e amor prático.”

4. CHAMADO PRÁTICO

ATRAVESSAR A RUA – Deixar para trás a indiferença e o preconceito, e atravessar a “rua” da vida para se aproximar de alguém em necessidade, tornando-se um agente de misericórdia e cuidado.

Sugestão de dinâmica para o apelo:

1. Reconhecer as “ruas” e os “feridos”:

- Convide os jovens a, em silêncio, pensar em:
 - Pessoas em seu círculo social, familiar, escolar, profissional que estão “feridas” (solidão, depressão, bullying, necessidade material, etc.).
 - As “desculpas” que os impedem de se aproximar (pressa, medo, “não é problema meu”, “não sei o que fazer”).

2. Visualizar o Samaritano em ação:

- Peça que imaginem o Samaritano, quebrando barreiras, agindo

com compaixão.

- ▶ Enfatize que a misericórdia é uma escolha, não um sentimento.

3. Atravessar a rua:

- ▶ Convide os jovens a se levantarem ou virem à frente como um gesto de:
 - ▶ Deixar para trás a indiferença;
 - ▶ Decidir “atravessar a rua” para alguém;
 - ▶ Comprometer-se a praticar um ato de misericórdia esta semana.
- ▶ Oriente uma oração simples, em pensamento: “Senhor, perdoa a minha indiferença. Abre meus olhos para ver quem está ferido. Dá-me coragem para atravessar a rua e ser o próximo de alguém. Ensina-me a fazer da mesma maneira que Tu.”

4. Ser um agente de misericórdia:

- ▶ Enfatize que a missão é prática.
- ▶ “Senhor, que a minha vida seja um testemunho da Tua misericórdia, tornando-me um agente de cura e cuidado no horizonte de alguém.”



Modelo de oração final:

“Amado Jesus, reconhecemos que muitas vezes passamos de largo da dor do próximo, presos em nossa pressa, preconceitos ou religiosidade vazia. Mas hoje, na parábola do Bom Samaritano, Tu nos chamas a uma misericórdia radical. Perdoa a nossa indiferença. Abre nossos olhos para ver quem está ferido em nosso horizonte. Dá-nos um coração cheio de compaixão e coragem para atravessar a rua, para nos aproximar, para cuidar, para amar. Que a nossa vida seja um reflexo da Tua misericórdia, tornando-nos o próximo para alguém que precisa. Em nome de Jesus, amém.”



MEU LUGAR NO MUNDO

SÁBADO- MEU LUGAR NO MUNDO É TE ANUNCIAR

Texto-base: João 14:1-3 | Apocalipse 21:1-5 |
Apocalipse 22:20

1. FICHA TÉCNICA

Título:

Meu lugar no mundo é Te anunciar

Textos-base:

- ▶ João 14:1-3 – “voltarei e vos receberei para mim mesmo”
- ▶ Apocalipse 21:1-5 – Novo céu, nova terra
- ▶ Apocalipse 22:20 – “Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!”

Verso-chave:

“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!” — Apocalipse 22:20

Grande ideia e foco:

Depois de toda a série, entendemos que **nosso lugar no mundo está em Jesus**. Agora, o último passo é claro: **Nosso lugar no mundo é anunciar quem Jesus é e viver na esperança da Sua volta**.

Tensão central:

Já ouvimos tudo isso... E agora? Vamos apenas “achar o nosso lugar” e seguir a vida normalmente, ou vamos **assumir a missão de anunciar Jesus e Sua volta**?

Pergunta que nos guia:

O que eu vou fazer, a partir de agora, com tudo o que Deus me mostrou nesta semana?

Eixos da série neste sermão:

- ▶ **Consumação:** O fim da busca humana por um “lugar” acontece na restauração final de todas as coisas em Cristo.
- ▶ **Missão:** Uma vez que encontramos nosso lugar nEle, nossa nova identidade é a de anunciadores de Sua volta. Nossa identidade como cristãos adventistas do sétimo dia é a de: pecadores perdoados, aqueles que aguardam a breve volta de Jesus.
- ▶ **Esperança:** O pertencimento em Cristo nos liberta do medo do futuro e nos dá um propósito eterno.

Objetivo pastoral jovem:

Levar o jovem a entender que “encontrar seu lugar” não é o destino final, mas o início de uma vida com propósito missionário. O objetivo é transformar o alívio de ser “achado por Jesus” na urgência de “anunciar Jesus”, preparando-se e preparando outros para o Novo Céu e a Nova Terra.

Ato de rendição (Chamado prático do sermão):

ASSUMIR A MISSÃO – Colocar-se nas mãos de Jesus como alguém que encontrou seu lugar Nele e agora vive para anunciar quem Ele é e que Ele vai voltar.

2. ESTRUTURA PADRONIZADA

A. ATENÇÃO – LEMBRANDO A CAMINHADA

Faça uma recapitulação curta, afetiva e progressiva dos sermões:

1. SERMÃO 1 – Rede vazia, coração cheio (Pedro):

- ▶ Nosso lugar não está na frustração das redes vazias, mas **no barco com Jesus**, aceitando o chamado.

2. SERMÃO 2 – O Deus da segunda fogueira (Pedro restaurado):

- Nosso lugar não está na culpa, mas **na segunda fogueira do perdão**, onde Jesus restaura nossa história.

3. SERMÃO 3 – De volta pra casa (Ovelha perdida):

- Nosso lugar não é perdido, vagando, mas **nos ombros do Pastor**, que nos busca quando fugimos.

4. SERMÃO 4 – O lugar secreto:

- Nosso lugar não é só na aparência, mas **no quarto secreto do coração**, onde Deus nos vê de verdade.

5. SERMÃO 5 – Deus é como um Pai (Filho pródigo):

- Nosso lugar não é no chiqueiro da culpa, mas **na casa do Pai**, como filhos amados e festejados.

6. SERMÃO 6 – Nosso novo lugar (Samaritana):

- Nosso lugar não é na vergonha e na exclusão, mas **na fonte da água viva**, adorando em espírito e em verdade.

7. SERMÃO 7 – No horizonte de alguém (Bom Samaritano):

- Nosso lugar não é apenas estar “bem com Deus”, isolados, mas **no horizonte de alguém**, sendo o próximo com misericórdia.

Transição:

“Se você prestar atenção, em todos os sermões desta semana, uma coisa ficou clara: **Jesus sempre foi o centro**. Nosso lugar no mundo é Nele. Agora, o que falta? Falta entender que quem encontrou seu lugar em Jesus, recebe também uma **missão**: anunciar quem Ele é e que Ele vai voltar.”

B. TENSÃO – VIVER COMO SE NADA TIVESSE ACONTECIDO?

- Tivemos uma semana intensa:
 - Emoção, decisões, lágrimas, reflexões...
 - Mas existe o perigo real: **terminar a semana e voltar ao “modo automático”**.

- O risco de tratar essa série como “mais uma semana de oração legal” e não como um divisor de águas.
- Traga a tensão em forma de pergunta:

“Se depois de tudo isso, amanhã for apenas ‘mais um dia comum’, então para que Deus falou tanto com a gente? Se eu encontrei meu lugar em Jesus, posso voltar a viver como se nada tivesse mudado?”
Aqui você instala a crise: **Ou essa semana muda a forma como vivo, ou ela vira só memória.**

C. JANELA DE GRAÇA – JESUS VAI VOLTAR, E EU TENHO UM PAPEL NISSO

1. JESUS PROMETE VOLTAR (João 14:1-3)

Leia e comente João 14:1-3:

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. [...] voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.”

- Jesus não apenas nos dá lugar aqui – **Ele está preparando um lugar definitivo.**
- Nosso lugar no mundo, hoje, é **viver à luz desse futuro:**
 - Não somos gente sem destino, sem história, sem final.
 - Há uma casa preparada, um encontro marcado, uma promessa garantida. Conecte com a série:
- O barco, a fogueira, os ombros, o quarto, a casa, a fonte, o caminho do ferido – tudo isso são **sinais e ensaios** de uma realidade maior:
 - **Ele vai voltar** para nos levar de vez ao nosso lugar definitivo.

2. NOSSO LUGAR: VIVER COMO QUEM ESPERA (Apocalipse 21:1-5)

Leia um trecho de Apocalipse 21:1-5:

“Vi novo céu e nova terra[...] E lhes enxugará dos olhos toda lágrima[...].”

- A Bíblia fecha com a cena de um **lugar perfeito** de pertencimento total:

- ▶ Sem dor, sem luto, sem pecado, sem ruptura.
- ▶ Aquilo que começamos a experimentar **em parte** nesta semana, ali será **pleno**.

Aplicação:

- ▶ Quem já encontrou seu lugar em Jesus agora vive:
 - ▶ Com os olhos no presente (barco, casa, poço, estrada...)
 - ▶ Mas com o coração no futuro (novo céu, nova terra, volta de Jesus).

3. NOSSA MISSÃO: ANUNCIAR QUEM ELE É E QUE ELE VOLTARÁ (Ap 22:20)

Leia Apocalipse 22:20:

“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!”

- ▶ O último diálogo da Bíblia é um diálogo de **promessa e resposta**:
 - ▶ Jesus: “Venho sem demora.”
 - ▶ Igreja: “Vem, Senhor Jesus!”
- ▶ Isso define nosso lugar hoje:
 - ▶ Um povo que **crê** que Ele vem.
 - ▶ Um povo que **clama** pela Sua vinda.
 - ▶ Um povo que **anuncia** a Sua vinda.

Aplicação forte:

- ▶ Nosso lugar no mundo **não é só ser alguém que “se encontrou”**.
- ▶ Nosso lugar no mundo é ser:
 - ▶ **Testemunha** de quem Jesus é;
 - ▶ **Mensageiro** de que Ele vai voltar;
 - ▶ **Sinal vivo** do Reino que está chegando.

Frase de impacto:

“Quem encontrou seu lugar em Jesus, encontrou também sua missão no mundo.”

3. MEU LUGAR NO MUNDO É:

Síntese final da série:

Meu lugar no mundo é em Jesus – e, por causa disso, meu lugar no mundo é anunciar quem Ele é e que Ele vai voltar.

- ▶ Não é só sobre eu ter um lugar seguro no coração de Deus.
- ▶ É sobre eu ser **enviado**:
 - ▶ Do barco para a praia;
 - ▶ Da segunda fogueira para cuidar de outros feridos;
 - ▶ Dos ombros do Pastor para ajudar a buscar outras ovelhas;
 - ▶ Do lugar secreto para um mundo que precisa ver autenticidade;
 - ▶ Da casa do Pai para chamar outros filhos para casa;
 - ▶ Da fonte da água viva para que outros sedentos bebam;
 - ▶ Do horizonte de alguém para muitos outros horizontes.

Frase-síntese para memorização:

“Meu lugar no mundo é em Jesus, e minha missão no mundo é anunciar que Ele vai voltar.”

4. CHAMADO PRÁTICO

ASSUMIR A MISSÃO – Entregar-se a Jesus não apenas como quem é alcançado, mas como quem é enviado para anunciar quem Ele é e que Ele voltará.

Sugestão de apelo:

1. Primeiro nível – decisão pessoal:

- ▶ Convide quem, durante a semana, entendeu que **seu lugar é em Jesus** e quer confirmar isso publicamente:
 - ▶ “Se nesta semana você entendeu que seu lugar é em Jesus, e quer reafirmar isso, fique em pé.”

2. Segundo nível – assumir missão:

- ▶ Agora, vá além:
 - ▶ “Se, além de saber que seu lugar é em Jesus, você quer assumir que seu lugar no mundo é **anunciar** quem Ele é e que Ele vai voltar, venha à frente. Este é um chamado para viver em missão.”

3. Compromisso concreto:

- ▶ Incentive:
 - ▶ Orar diariamente por alguém específico que precisa conhecer Jesus;
 - ▶ Buscar uma oportunidade concreta de testemunho nas próximas semanas (escola, trabalho, rede social, vizinhança);
 - ▶ Participar ativamente da missão da igreja local.



Modelo de oração final:

“Senhor Jesus, nesta semana Tu nos mostraste que nosso lugar é em Ti. Hoje, diante da Tua Palavra e da promessa da Tua volta, nós decidimos: Não queremos apenas estar em Ti, queremos viver para Te anunciar. Usa nossa vida, nossas palavras, nossas histórias, para mostrar ao mundo quem Tu és. Que cada jovem aqui seja um sinal vivo de que Tu vais voltar. E que o grito do nosso coração seja o último grito da Bíblia: Vem, Senhor Jesus! Amém.”

MRNT

